

Tecnologia assistencial: emprego do brinquedo terapêutico instrucional para preparar crianças submetidas à punção venosa periférica

Assistive technology: use of instructional therapeutic toys to prepare children submitted to peripheral venipuncture

Giovanna Angélica Sousa Santana¹

Manuela Costa Melo² 

¹Estudante bolsista PIBIC/CNPq. Escola Superior de Ciências da Saúde. Brasília, DF, Brasil.

²Docente orientadora. Escola Superior de Ciências da Saúde. Brasília, DF, Brasil.

Autor correspondente:

Manuela Costa Melo
melomanuela91@gmail.com

Recebido em 19/09/2021

Aprovado em 05/04/2022

RESUMO

Objetivo: propor protocolo operacional padrão com a utilização do brinquedo terapêutico para o preparo da criança submetida à punção venosa periférica.

Método: pesquisa aplicada dividida em duas etapas: revisão de literatura e proposta de protocolo. Realizada entre agosto de 2020 e janeiro de 2022. Realizou-se a revisão integrativa de literatura e a proposta do protocolo.

Resultados: a revisão de literatura apresentou a perspectiva da equipe de enfermagem, das crianças e de seus pais, e identificou artigos que demonstraram os benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico. A proposta do protocolo organizou-se com informações sobre ação realizada com a listagem de materiais e a descrição dos passos para aplicação antes, durante e após o procedimento a serem seguidos pela equipe de enfermagem.

Conclusão: o brinquedo terapêutico utilizado no apoio da punção venosa periférica em crianças poderá ser uma ferramenta assistencial que potencializa e sistematiza a assistência realizada pela equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Protocolos; Criança; Veias; Jogos e Brinquedos.

ABSTRACT

Objective: to propose a standard operational protocol with the use of the therapeutic toy for the preparation of the child who will be submitted to peripheral venous puncture.

Method: applied research divided into two stages: literature review and protocol proposal. Held between August 2020 and January 2022. The integrative literature review and the protocol proposal were carried out.

Results: the literature review presented the perspective of the nursing team, children and their parents, and identified articles that demonstrated the benefits of the application of therapeutic toys. In the proposal of the protocol, information on action was organized with the listing of materials and the description of the steps for application before, during and after the procedure to be followed by the nursing team.

Conclusion: the therapeutic toy used to support peripheral venous puncture in children may be a care tool that enhances and systematizes the care provided by the nursing team.

Keywords: Protocols; Children; Veins; Play and Playthings.

INTRODUÇÃO

A hospitalização é uma experiência que modifica drasticamente a realidade das crianças, pois quando saudáveis possuíam um estilo de vida e uma rotina a qual estavam habituadas. No hospital encontram-se cercadas por pessoas desconhecidas, em um ambiente desconhecido e em uma situação na qual não se sentem confortáveis, com uma explosão de emoções, a perda de seus brinquedos, de sua rotina e tudo o que uma vez era seguro¹⁻⁴.

Durante a hospitalização, são realizadas intervenções rotineiras, sendo a punção venosa periférica, uma delas. Esse procedimento é utilizado para infundir e/ou administrar soluções, medicamentos, sangue e líquidos de forma contínua ou intermitente, ou extração de sangue e seus componentes, por meio da inserção de um cateter agulhado em numeração adequada com a idade e massa corporal⁴. A punção resulta na ruptura das camadas da pele e dos vasos, e visa alcançar o interior do lúmen do vaso sanguíneo. Caracteriza-se por um procedimento invasivo, traumático e de efeito imediato, que se realizado de forma errônea ou desavisado à criança, ocasiona danos ao desenvolvimento e memória, associando a uma punição^{1,5}. Por ser extremamente invasivo, a criança apresenta dificuldade para compreender o tratamento necessário a sua recuperação.

Para apoiar os profissionais de saúde durante a realização da punção venosa periférica, pode-se utilizar o brinquedo terapêutico (BT). Essa é uma ferramenta de educação em saúde mediadora e terapêutica, que pode ser instrucional, dramática e/ou capacitadora. A sua utilização,

de maneira apropriada, favorece a assistência, e proporciona a assimilação do processo, facilitando a comunicação e interação com a criança⁵. Com o brinquedo terapêutico instrucional (BTI) a criança poderá se preparar e compreender a hospitalização, os procedimentos ao seu redor e sua funcionalidade, manipulando os materiais utilizados. É guiada pelas etapas do procedimento e se permite conectar com o profissional, vendo-o como um símbolo de confiança e melhoria de sua saúde^{1,5}.

E dessa maneira, o BTI, torna-se seguro, em meio a tantos estressores, e possui o propósito de manter a brincadeira cooperativa e catártica, envolvendo a criança no brincar ativamente, na diversão, no processo de obter e/ou transmitir informações necessárias para continuidade de seu tratamento, e assim, liberar os sentimentos relacionados a hospitalização⁶⁻⁷.

Assim, o art. 1 da Resolução n. 546/2017, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), garante visibilidade e avanço na aplicação do BT na pediatria por enfermeiros⁸.

A relevância deste estudo justifica-se pela constante necessidade de desenvolvimento de estudos científicos na área de pediatria, a fim de incentivar e evoluir a assistência prestada às crianças pelos profissionais da área da saúde, e compreender a utilidade do BTI durante o procedimento de punção venosa periférica em crianças hospitalizadas. Visa-se o avanço da assistência, do conhecimento e participação ativa de seu tratamento por parte da criança^{2-4,6}.

Diante disso, este estudo apresenta como objetivo geral propor um protocolo operacional padrão com a utilização do BTI para o preparo da criança que será submetida a punção venosa periférica.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa aplicada, com a proposta de um instrumento de intervenção, de apoio assistencial e de educação em saúde⁹. Realizada em duas etapas: revisão de literatura integrativa e elaboração do protocolo Procedimento Operacional Padrão. O estudo foi desenvolvido entre agosto de 2020 a janeiro de 2022.

Revisão de literatura

No intuito de identificar os elementos essenciais à proposta do Protocolo de Procedimento Operacional Padrão (PPOP) para crianças hospitalizadas que necessitam de punção venosa periférica, realizou-se revisão integrativa de literatura. O desenho dessa revisão seguiu as seis fases distintas¹⁰.

Na primeira fase, a elaboração do problema da revisão foi realizada por meio da estratégia PIO, com o uso do acrônimo para *Patient* (P = paciente), *Intervention* (I = intervenção), *Outcomes* (O = resultados). Ou seja, P = criança internada, I = brinquedo terapêutico para realização da punção venosa, O = elaboração do protocolo. Assim, identificado o problema da revisão: quais elementos devem conter em um protocolo de brinquedo terapêutico para realização de punção venosa periférica em crianças hospitalizadas?

Na próxima fase, buscou-se delimitar os descritores e os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Foram utilizados os seguintes descritores, em inglês e português: brinquedo terapêutico, criança, punção venosa, *play and playthings*, *children* e *puncture*; e o uso do operador booleano AND para realizar o cruzamento entre os descritores. Foram considerados como critérios de inclusão: estudos publicados entre 2017 e 2020, nos idiomas português e inglês, que apresentaram a elaboração do protocolo assistencial na aplicação do brinquedo terapêutico no contexto da hospitalização infantil e punção venosa. Os critérios de exclusão: editoriais, cartas ao editor, comentários críticos e livros abordando o assunto, e artigos não disponíveis na íntegra. Com o uso da estratégia PIO e os critérios estabelecidos, foram realizadas buscas nas seguintes fontes primárias de pesquisa: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Localizador de Informação em Saúde (LIS). A busca foi realizada entre agosto e dezembro de 2020. E realizado nova busca em janeiro de 2022, no intuito de resgatar algum estudo recente.

Na terceira fase, ocorreu a coleta de informações. Elaborou-se um instrumento no qual foram extraídos dos estudos, título do artigo, ano de publicação, objetivo, bases de dados, população do estudo, principais resultados encontrados, itens relevantes para a composição do pro-

tocolo de aplicação do BTI na punção venosa periférica. Os dados obtidos foram agrupados em quadros e em abordagens temáticas, interpretados com base na literatura.

Na quarta fase, que corresponde à avaliação e análise dos elementos relacionados ao tema, ocorreu a elegibilidade dos estudos. Nessa fase realizaram-se leituras exploratórias de títulos e resumos de 13 estudos, para pré-selecionar aqueles que respondessem a questão da revisão e os critérios elegíveis de inclusão e foram mantidos 03 estudos. Identificados os estudos procedeu-se a leitura na íntegra dos elegíveis, e a seleção e extração dos estudos foi realizada por dois revisores de forma independente, para reduzir prováveis erros ou vies de avaliação e interpretação dos resultados. Nos casos em que ocorreram desacordos, houve discussão com um terceiro revisor.

Os estudos selecionados foram organizados em quadros e utilizou-se a Microsoft Word® 2016. No Quadro 1 foram inseridas informações gerais dos artigos, tais como título, ano de publicação, objetivo, base de dados e população do estudo; no Quadro 2 foram apresentados os principais resultados dos estudos.

Por fim, a apresentação da síntese do conhecimento, resultado da revisão da literatura e as lacunas encontradas com propostas para estudos posteriores. Foram elaborados quadros com informações a respeito do protocolo de aplicação do brinquedo terapêutico.

Utilizou-se os artigos selecionados, a Resolução n. 546/2017⁸, do COFEn e a Portaria n. 529/2013¹¹, do Ministério da Saúde no apoio das inferências realizadas na reflexão crítica para a composição do Protocolo Operacional Padrão de aplicação do brinquedo terapêutico instrucional.

RESULTADOS

Revisão de literatura

Na pesquisa realizada foram encontrados dois artigos, estudos realizados com a equipe de Enfermagem, com as crianças e seus pais (Quadro 1).

O Quadro 2 apresenta os principais resultados encontrados nos artigos selecionados. Sendo possí-

vel encontrar resultados positivos com relação à aplicação do BT com crianças internadas que realizaram punção venosa periférica.

O Quadro 3 apresenta os itens contidos no protocolo – profissional, local, material, tipo

de abordagem utilizada no procedimento, apresentação do profissional, confirmação do paciente e da prescrição, orientações, registro no prontuário, que compõem o protocolo de aplicação do BI.

Quadro 1

Distribuição dos estudos incluídos de acordo com título, ano de publicação, objetivo e base de dados, população, 2020.

	Título	Ano	Objetivo	Bases de Dados	População
1 ¹	Brinquedo Terapêutico no contexto da emergência pediátrica	2017	Compreender a percepção da equipe de enfermagem e de pais sobre o uso do brinquedo terapêutico durante o atendimento da criança na emergência hospitalar	BDENF LILACS	Equipe de enfermagem e pais das crianças
2 ²	Brinquedo Terapêutico Instrucional: preparando a criança para a quimioterapia endovenosa	2019	Comparar os comportamentos de crianças durante a quimioterapia endovenosa antes e após a aplicação do brinquedo terapêutico instrucional (BTI)	BDENF LILACS	Crianças
3 ³	Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico	2020	Compreender a percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico e compreender de que forma o brinquedo terapêutico pode contribuir para o procedimento de punção venosa e na interação entre a criança e o enfermeiro	BDENF LILACS	Crianças

Legenda: BDENF/BVS = Base de Dados de Enfermagem – Bibliografia Brasileira da Biblioteca Virtual em Saúde; LILACS/BVS = Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

Quadro 2

Distribuição dos estudos com relação aos principais resultados, 2020.

	Resultados Esperados
	Evidenciado a não abordagem do BT na formação técnica e/ou superior e o desconhecimento do BT por parte dos profissionais de enfermagem, no entanto os mesmo reconhecem a importância da utilização do BT como facilitador
	Uso como distrator da criança para realizar o procedimento
1 ¹	Traz alguns fatores dificultadores, que levam a resistência de alguns profissionais, como falta de tempo, conhecimento, treinamento, interesse de alguns, material específico, espaço adequado e excesso de atribuições do enfermeiro
	O BT promove a integralidade e individualidade da atenção, compreensão e aceitação dos procedimentos, diagnóstico e tratamento, manutenção dos direitos da criança, maior segurança e tranquilidade nas crianças
	Evidenciado a redução da postura retraída e do sofrimento
2 ²	Torna os procedimentos invasivos menos assustadores
	Maior interação das crianças após o uso do BT
	Maior percepção das crianças sobre o objetivo e a importância do procedimento
3 ³	Observado como as crianças absorvem das explicações e utilização do BT, podendo explicar a técnica e os equipamentos

Legenda: BT= Brinquedo Terapêutico.

Quadro 3

Composição do Protocolo Operacional Padrão de aplicação do brinquedo terapêutico na punção venosa de crianças.

Itens	Descrição	Referência
Executantes	Prescrita e supervisionada pelo enfermeiro	Santos <i>et al.</i> , 2019 ² Barroso <i>et al.</i> , 2020 ³ Resolução n. 546/2017 ⁸
Local	Unidade ambulatorial, de internação pediátrica, emergência pediátrica, setor de oncologia pediátrica	Berté <i>et al.</i> , 2017 ¹ Santos <i>et al.</i> , 2019 ² Barroso, 2020 ³
Materiais	Punção Venosa Periférica	
	Boneco de EVA, bandeja, álcool a 70%, caneta, cateter intravenoso periférico, garrote, bolas de algodão, adesivo transparente, dispositivo a ser conectado, luvas de procedimento, tala imobilizadora, venoscópio	Santos <i>et al.</i> , 2019 ² Barroso <i>et al.</i> , 2020 ³
Apresentação	Apresentar-se aos acompanhantes e à criança, orientar a necessidade de realizar o procedimento de punção venosa periférica e explicar o uso do BT	Berté <i>et al.</i> , 2017 ¹ Santos <i>et al.</i> , 2019 ² Barroso, 2020 ³
Confirmar o paciente e o pedido de exame	Identificar o paciente e procedimento corretamente, evita-se realizar o procedimento errado e/ou no paciente errado	Portaria n. 529/2013 ¹¹
Abordagem Instrucional	Explicar o procedimento à criança	Berté <i>et al.</i> , 2017 ¹
	Permitir brincar	
	Realizar simulação do procedimento no boneco	Santos <i>et al.</i> , 2019 ² Barroso, 2020 ³
	Permitir dramatização da criança no boneco	
	Orientações	Berté <i>et al.</i> , 2017 ¹ Santos <i>et al.</i> , 2019 ² Barroso, 2020 ³
	Registrar no Prontuário	Resolução n. 546/2017 ⁸

Legenda: BT – brinquedo terapêutico; EVA – espuma vinílica acetinada.

Reforçam-se as orientações gerais da aplicação do protocolo: realizar o procedimento em até 40 minutos, ambientado em uma sala especializada da unidade hospitalar; apresentar-se, nome e profissão para a família e para a criança e estabelecer vínculo com os mesmos; confirmar o paciente por meio da pulseira de identificação, prontuário e prescrição médica; explicar a finalidade do procedimento para a criança e acompanhantes, de forma simples e clara; desinfetar o garrote com álcool a 70%; orientar a criança a relatar desconforto; caso necessário realizar salinização; esclarecer possíveis dúvidas da criança e do acompanhante.

Elaboração do Protocolo de Procedimento Operacional Padrão

Esta etapa foi desenvolvida entre dezembro de 2020 e março de 2021. A estrutura do protocolo

foi organizada por meio da listagem dos materiais necessários para a punção venosa periférica; orientações gerais da aplicação do protocolo (Quadro 3) e descrição do passo a passo dos procedimentos a serem realizados pelos profissionais enfermeiros (ANEXO A). Esses dados foram organizados dentro do protocolo de forma resumida e prática, com o intuito de facilitar sua aplicação.

O Protocolo de Procedimento Operacional Padrão é um instrumento que orienta o funcionamento de maneira sistematizada. Trata-se de uma tecnologia assistencial que descreve detalhadamente a formato e o fluxo de um procedimento dentro de uma instituição^{1,5}.

Com a revisão de literatura foi possível identificar os principais materiais para a elaboração do protocolo^{5,8}. O boneco do BT é composto por fibra siliconada virgem 100% poliéster (espuma de en-

chimento), espuma vinílica acetinada (EVA), tecido não tecido (TNT) e possui variedades de tom de pele e cabelo de acordo com as características físicas de cada criança (Figura 1). O material do BT é fabricado em EVA, o que torna fácil sua higienização com álcool a 70%.

O protocolo contém as seguintes informações: título; ação a ser realizada; setor em que seria aplicado; executante; responsabilidade; material a ser utilizado; orientações do procedimento; descrição dos passos para realização antes, durante e após; resultados esperados; ações em casos de não conformidades; referências bibliográficas (ANEXO A).

A descrição do passo a passo ocorre em três momentos: antes da aplicação do BT; durante a aplicação do BT; e após a aplicação do BT. Essas divisões são essenciais com a descrição das ações que os profissionais devem apresentar diante das crianças e de seus acompanhantes⁵. Sugere-se a utilização do instrumento do BTI com criança em idade escolar, por entenderem melhor as ações do BT, já que possuem vocabulário para verbalização de seus sentimentos, experiências e aprendizados^{1-2,5}.

Figura 1

Modelo do brinquedo terapêutico



Fonte: criação dos autores

DISCUSSÃO

Brincar auxilia a criação de laços entre os envolvidos na brincadeira, beneficiando ambos os lados. O direito de brincar é garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069/1990¹², no art. 16, inciso IV, no qual reforça a ampliação na assistência prestada pela equipe de enfermagem na pediatria o que permite que a criança continue se desenvolvendo de acordo com sua idade mesmo que hospitalizada¹¹.

A assistência considera as necessidades das crianças, facilita o aprendizado e a realização do procedimento e reduz tempo gasto^{1,13}. Os estudos citam a percepção positiva dos profissionais quanto aos diversos benefícios e identificam a dificuldade de adesão a este tipo de cuidado por falta de conhecimento e de tempo¹⁻³.

Na perspectiva da criança, brincar permite a liberação das emoções envolvidas na hospitalização e nos procedimentos, como ansiedade, medo, raiva e episódios agressivos, suavizando os sentimentos avassaladores¹⁻². Outros benefícios observados são a manutenção de seu desenvolvimento psicossocial, cognitivo e lógico, associação da realidade com seu imaginário, transformação do ambiente e experiências vividas na hospitalização de estranhas, traumáticas e assustadoras em algo mais positivo, acolhedor e divertido; processo ativo em seu conhecimento e assistência ao aceitar e participar dos processos demonstrados no BT; resposta aos porquês da criança, permitindo que compreenda e se prepare aos procedimentos¹⁻².

De acordo com os estudos realizados, durante a aplicação do BTI, percebe-se a familiarização das crianças com os materiais utilizados e a forma como a realização da técnica se assemelha a do profissional. A intervenção garante que a criança internalize sua experiência de forma mais suave⁵. De acordo com a Resolução n. 546/2017⁸, art. 1 e 2, a equipe de enfermagem é a responsável pela aplicação do BT, e deve garantir que a criança participe da brincadeira e se sinta confortável. O enfermeiro também identifica as necessidades, dúvidas e frustrações que a criança apresenta¹⁻².

Estudo demonstrou que as crianças são capazes de nomear os materiais utilizados, explicar a função da punção venosa periférica, sua importância e a técnica correta, correlacionando o procedimento à sua melhora e possível alta hospitalar.

A punção venosa periférica apresenta rompimento das camadas epiteliais, a partir da inserção da agulha, é o processo o qual as crianças mais temem. Os relatos em sua maioria referem dor, que é uma sensação esperada. Como forma de intervir na sensação de dor muitas vezes já conhecida, as crianças criam métodos de alívio ou de desvio da dor, tornando-a tolerável^{2,13-14}.

A equipe de enfermagem pediátrica deve buscar métodos intervencionistas que auxiliem na assistência à criança independente da idade, implementando este instrumento que individualiza o cuidado, garante o tratamento humanizado, amplia a comunicação e facilita o vínculo com a criança¹. A percepção das crianças acerca dos profissionais que aplicaram o BT torna-se positiva, ainda que associada a uma sensação dolorosa^{2,14}.

Outro estudo descreve que a grande maioria dos profissionais entrevistados desconheciam o uso e aplicação do BT em crianças antes de procedimentos invasivos, e que o tema não foi abordado em sua formação técnica e/ou superior. No entanto, mostraram-se abertos ao uso do BT como um instrumento facilitador para a aceitação do procedimento pela criança e tradutor da realidade destas crianças¹.

Na sistematização da assistência de enfermagem, interpreta-se o emprego do POP como instrumento aplicado na quarta etapa do Processo de Enfermagem (PE), implementação das ações e intervenções de enfermagem. O POP caracteriza-se pelo gerenciamento do procedimento e do tempo para sua realização, ou seja, unifica a atividade de enfermagem, proporcionando a maior credibilidade, eficiência e habilidade em manejar o Brinquedo Terapêutico, evitando despreparo, frustração e erros^{1,15}. Ademais, habilita a avaliação de qualidade do atendimento prestado à criança, após a aplicação do BT e realização da punção, e estimula a criança participar de seu cuidado^{2-3,15}.

REFERÊNCIAS

1. Berté C, Persegona KR, Zagonel IPS, Tonin L, Favero L, Almeida Junior RL. Therapeutic toy in the context of pediatric emergency. *Rev. Baiana enferm* [Internet]. 2017 [cited 2021 Jun 26]; 31(3):e20378. DOI: 10.18471/rbe.v31i3.20378.
2. Santos VSS, Silva FL, Cantalice ASC. Brinquedo Terapêutico Instrucional: preparando a criança para a quimioterapia endovenosa. *SALUSVITA* [Internet]. 2019 Oct 31 [citado 2021 Jun 26]; 38(4). Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n4_2019/salusvita_v38_n4_2019_art_09.pdf

Limitação do estudo

Foram identificadas algumas limitações nesta pesquisa: a diminuta quantidade de artigos sobre utilização e elaboração de protocolos sobre o tema, considerando os critérios de inclusão e o uso dos descritores selecionados nas bases de dados, principalmente por estabelecer estudos publicados entre 2017 e 2020.

A segunda limitação, o estudo teve início no período de pandemia causada pelo SARS-CoV-2, o que impossibilitou a validação por juízes com expertises na área e a aplicação do protocolo com o público-alvo.

Há proposta de continuidade do estudo no intuito de validar e aplicar esta ferramenta de educação em saúde e cuidado, e assim favorecer sua adequação, promover e divulgar essa tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa alcançou o seu objetivo: propor um protocolo operacional padrão com a utilização do brinquedo terapêutico para o preparo da criança que será submetida à punção venosa periférica.

O BT e o protocolo, aplicados como instrumentos assistenciais, poderão valorizar a sistematização do trabalho de assistência de enfermagem. Ao realizar este estudo identificou-se a necessidade da abordagem do tema na grade curricular das escolas de graduação, devido à relevância dessa ferramenta de educação em saúde.


FINANCIAMENTO

Esta pesquisa foi apoiada pelo Programa de Iniciação Científica da Escola Superior de Ciências da Saúde (PIBIC/CNPq) 2020-2021.

3. Barroso MC, Santos RS, Santos AE, Nunes MD, Lucas EA. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. *Acta Paulista de Enf.* [Internet]. 2020 [citado 2021 Jun 26]. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0296>.
4. Farias DD, Gabatz RIB, Terra AP, Couto GR, Milbrath VM, Schwartz E. Hospitalization in the child's perspective: an integrative review. *Rev. Enf. UFPE On Line* [Internet]. 2017 [cited 2021 Jun 26]. DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201725
5. Gomes GLL, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2016 [citado 2021 Jun 26]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0116>
6. Braga LM, Salgueiro-Oliveira AS, Henriques MAP, Arreguy-Sena C, Albergaria VMP, Parreira PMSD. Peripheral venipuncture: comprehension and evaluation of nursing practices. *Texto-Cont Enf.* [Internet]. 2019 [cited 2021 Jun 26]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0018>
7. Aranha BF, Souza MA, Pedroso GER, Maia EBS, Melo LL. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2020 [citado 2021 Jun 26]. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413>
8. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 546/2017. Revoga a Resolução COFEN nº 295/2004. Brasília[Internet]; 2017 [citado 2021 Jun 26]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html
9. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. [Internet]2nd ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale [citado 2021 Jun 26]; 2013.
10. Teixeira E, Medeiros HP, Nascimento MHM, Costa e Silva A, Rodrigues C. Revisão Integrativa da Literatura passo a passo e convergências com outros métodos de revisão. *Ver. Enf. UFPI* [Internet]. 2013 [citado 2021 Jun 26]. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1457>.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 529 de 1º de Abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília; [Internet]2013 [citado 2021 Jun 26]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
12. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília; [Internet]1990 [citado 2021 Jun 26]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
13. Cunha MLR, Brandi S, Bonfim GFT, Severino KG, Almeida GCF, Campos PC, *et al.* Application program to prepare child/family for venipuncture: experience report. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2021 Jun 26]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0386>.
14. Sousa CS, Barreto BC, Santana GA, Miguel JV, Braz LS, Lima LN, *et al.* O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. *Rev Soc Bras Enferm Ped.*[Internet] 2021 [citado 2021 Jun 26];21(2):173-80.DOI: <http://dx.doi.org/10.31508/1676-379320210024>
15. Neves RS. Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE: Guia para o cuidado organizado [Internet]. Goiás: Editora IGM;[Internet]2020 [citado 2022 Jan 26]. 356 p. Disponível em: <https://editoraigm.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Livro-SAE-Rinaldo-v2.pdf>

ANEXO A

Protocolo operacional padrão para punção venosa periférica com brinquedo terapêutico instrucional com criança.

	Título	CÓDIGO
	PROTOCOLO PARA SESSÃO COM BRINQUEDO TERAPÊUTICO	

AÇÃO				SETOR		
PREPARO DA CRIANÇA PARA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA COM APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL				UNIDADE: HMIB		
EXECUTANTES				RESPONSÁVEL		
ENFERMEIRA – TÉCNICA DE ENFERMAGEM				ENFERMEIRA		
MATERIAL NECESSÁRIO						
Boneco de EVA	Álcool a 70%	Cateter Intravenoso Periférico N°	Garrote	Adesivo transparente	Luvras de Procedimento	Venoscópio
Bandeja	Caneta	22 ou 24	Bolas de Algodão	Dispositivo a ser conectado		Tala Imobilizadora
ORIENTAÇÕES						
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tempo de duração: até 40 minutos. 2. Ambiente: sala especializada da unidade hospitalar. 3. Apresentar-se para a família (nome e profissão) - estabelecer vínculo com a criança e família. 4. Confirmar corretamente o paciente por meio da pulseira de identificação, prontuário e prescrição médica. 5. Explicar a finalidade do procedimento para a criança e acompanhantes, de forma simples e clara 6. Desinfetar o garrote com álcool a 70%. 7. Orientar a criança a relatar em caso de desconforto. 8. Caso necessário realizar salinização 9. Esclarecer possíveis dúvidas da criança e do acompanhante. 						

DESCRIÇÃO DOS PASSOS	
<p>a) Procedimento antes da punção venosa periférica (PVP) com aplicação do brinquedo terapêutico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar a prescrição médica - Preparar o rótulo da solução: nome, DN e leito da criança, componentes e quantidade da solução, início e duração do fluxo, data e assinatura, - Higienizar as mãos, - Preparar a solução, - Separar e higienizar os materiais, - Higienizar as mãos, - Apresentar-se à criança e o acompanhante (nome e profissão), - Identificar o nome completo da criança, - Ensinar a criança sobre o procedimento que vai ser realizado e explicar a finalidade do procedimento, - Perguntar o que a criança sabe sobre o processo de PVP; <ul style="list-style-type: none"> • Indagar o que a criança sabe sobre os cuidados necessários, • Perguntar como ela se sente em relação à PVP, • Esclarecer quaisquer dúvidas, - Obter autorização dos responsáveis, - Apresentar os objetivos e benefícios da sessão com brinquedo terapêutico ao responsável e obter autorização, - Convidar a criança para brincar, - Esclarecer que o brinquedo ficará no hospital, - Apresentar o brinquedo terapêutico a criança, - Dar um tempo para a criança se familiarizar com o brinquedo. 	<p>Procedimentos para a abordagem instrucional</p> <p>Explicar o procedimento e demonstrar no brinquedo terapêutico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posicionar o boneco de forma confortável, para facilitar o procedimento. • Higienizar as mãos • Calçar as luvas de procedimento • Abrir o cateter intravenoso periférico. • Mostrar os locais possíveis de puncionar nos membros superiores: via cefálica, cefálica acessória, intermediária do antebraço, basilíca ou metacarpiana dorsal, • Garrotear 7,5 a 10 cm acima do local de punção, • Abrir e fechar a mão do boneco, mantendo a mão fechada, • Despejar um pouco de álcool à 70% em um pedaço de algodão, • Realizar a desinfecção do local escolhido no boneco, • Simular a punção, <p>Esclarecer quaisquer dúvidas com linguagem acessível.</p>

<p>b) Procedimento durante a punção venosa periférica:</p> <p>Posicionar a criança de forma confortável, para facilitar o procedimento,</p> <p>Higienizar as mãos,</p> <p>Calçar as luvas de procedimento,</p> <p>Abrir o cateter intravenoso periférico,</p> <p>Garrotear 7,5 a 10 cm acima do local de punção,</p> <p>Pedir para criança abrir e fechar a mão, mantendo a mão fechada,</p> <p>Despejar um pouco de álcool a 70% em um pedaço de algodão,</p> <p>Escolher o local a ser puncionado nos membros superiores: via cefálica, cefálica acessória, intermediária do antebraço, basílica ou metacarpiana dorsal,</p> <p>Realizar antissepsia do local, em direção única,</p> <p>Tracionar levemente a pele em sentido distal,</p> <p>Peça à criança para abrir e fechar os punhos delicadamente,</p> <p>Palpar a veia escolhida com o dedo,</p> <p>Informar o momento de inserção,</p> <p>Manter bisel para cima, em ângulo de 15° e lateralmente,</p> <p>Desgarrotear,</p> <p>Fixar o adesivo transparente.</p>	<p>Injetar a substância prescrita,</p> <p>Rosquear a tampa da extensão,</p> <p>Colocar a tala imobilizadora,</p> <p>Datar e assinar,</p> <p>Explicar à criança que o procedimento foi finalizado,</p> <p>Pergunte à criança como ela está se sentindo,</p> <p>Se despedir da criança, demonstrando afeto por ela,</p> <p>Desprezar o material utilizado em local apropriado,</p> <p>Retirar luvas,</p> <p>Higienizar as mãos,</p> <p><i>Salinização</i></p> <p>Abrir a seringa, quebrando a resistência do êmbolo,</p> <p>Proteger o êmbolo com o pacote,</p> <p>Realizar desinfecção da ampola,</p> <p>Aspirar ao soro fisiológico 0,9% na seringa,</p> <p>Desinfectar o local de inserção da agulha,</p> <p>Injetar a solução salina, evitando refluxo,</p> <p>Rosquear a tampa de extensão</p>
<p>c) Procedimento após a punção venosa periférica</p> <p>Realizar anotação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipo de dispositivo, • Número de tentativas da punção, • Local de inserção, • Ocorrências, • Medidas tomadas, 	<p>Documentar as respostas e comportamento da criança na utilização do BT e a realização do procedimento,</p> <p>Remover quando não for mais necessário.</p> <p>Monitorar o sítio de inserção, atentando à sinais flogísticos,</p> <p>Trocar sempre que estiver úmido, sujo ou solto,</p> <p>Realizar a troca a cada 96 horas, ou quando houver necessidade.</p>

PROCEDIMENTO APÓS A APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO
Higienizar as mãos; realizar desinfecção dos materiais; registrar procedimento no prontuário.
RESULTADOS ESPERADOS
Diminuir a ansiedade e o medo com relação a punção venosa periférica e aumentar a confiabilidade dos responsáveis e das crianças nos profissionais de enfermagem.
AÇÕES EM CASOS DE NÃOCONFORMIDADES
Este protocolo não deverá ser aplicado a lactentes e em casos de lesão de pele, flebite, edema, veias trombosadas, distúrbio de coagulação, membros com déficit motor e/ou sensitivo.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ARAGÃO, A. L. <i>et al.</i> Cuidados Dispensados pela Equipe de Enfermagem durante o Procedimento de Punção Venosa periférica. Revista de Enfermagem UFPE On Line , Recife, v. 9, n. 3, p. 1022-1030, mar./2015. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10430/11226 . Acesso em: 22 out. 2020.
BIBLIOTECA VIRTUAL DE ENFERMAGEM. Cateteres Periféricos: Novas Recomendações da ANVISA Garantem Segurança Na Assistência. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/cateteres-perifericos-novas-recomendacoes-anvisa-garantem-seguranca-assistencia/ . Acesso em: 2 abr. 2021.
EBSERH, E. B. D. S. H. Prevenção e Controle das Infecções Associadas a Catater Intravascular. Ministério da Educação , Brasília, 2017. Disponível em: http://www2.ebserh.gov.br/documents/147715/0/protocolo+infec%2B%C2%BA%2B%C3%BAo+int+ravascular.pdf/51df5e3f-8d2c-4134-bbbd-7784b74e50fd . Acesso em: 24 nov. 2020.
EBSERH, E. B. D. S. H. -. Punção Venosa Periférica. Procedimento Operacional Padrão , Brasília, dez./2016. Disponível em: http://www2.ebserh.gov.br/documents/1132789/1132848/POP+1.38_PUNÇÃO+VENOSA+PERIFÉRICA.pdf/9c9426cd-92cf-4094-9b02-e688c1e4bdfa . Acesso em: 15 out. 2020.
PORTAL PEBMED. Enfermagem: passo a passo da punção venosa periférica. Disponível em: https://pebmed.com.br/enfermagem-passo-a-passo-da-puncao-venosa-periferica/ . Acesso em: 22 out. 2020.
TOYAMAI, A. D. M. <i>et al.</i> Aplicativo para preparo da criança/família na punção venosa: relato de experiência. Revista Brasileira de Enfermagem REBEn , São Paulo, v. 71, n. 3, p. 1558-1562, jul./2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1474.pdf . Acesso em: 30 out. 2020.